

Planejamento pedagógico: Construção de aulas tradicionais e construtivistas

Pedagogical planning: Construction of traditional and constructive classes

Planificación pedagógica: Construcción de clases tradicionales y constructivas

Recebido: 14/08/2023 | Revisado: 27/08/2023 | Aceitado: 28/08/2023 | Publicado: 31/08/2023

Maxwell Lima Maciel Filho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1759-8140>
Secretaria de educação do estado do Ceará- SEDUC, Brasil
E-mail: Maxwell.filho@prof.ce.gov.br

Patrícia Matias Sena de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5699-2602>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: patt.matias@gmail.com

Resumo

No panorama educacional atual, vê-se que a necessidade de um plano de aula que se pautar nas carências do aluno, ainda passa por problemáticas em sua produção. O corrente estudo apresenta reflexões a respeito do planejamento pedagógico de professores de uma escola de Ensino Médio em Maracanaú – Ceará – Brasil, possibilitando um entendimento mais amplo sobre essa atividade, seus objetivos, suas formas de execução, suas abordagens e suas possibilidades de avaliação. Objetivou-se reafirmar a importância do planejamento, como ferramenta utilizada pelo professor, para execução de aulas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Foi analisado dez planos de aula, de áreas diversas do saber, tendo como base o proposto por diversos autores. Após a autorização dos autores dos planos, foram coletadas dez amostras, de planos anuais, e uma de um semanal, com a coordenação da referida escola e estudados à luz dos pressupostos teóricos mencionados. Constatou-se que ao executar um planejamento, o professor organiza seu trabalho, sistematiza suas ações, amplia a produtividade docente e evita improvisos que não contribuem para o desenvolvimento dos estudantes. Ressalta-se que os planos analisados primam por especificar o conteúdo e as atividades que devem ser feitas em sala. No entanto, alguns deles carecem de reflexão acerca dos conteúdos aplicados e desenvolvidos em sala, ao longo do curso. O planejamento semanal avaliado mostrou maior preocupação em especificar os procedimentos e as etapas de avaliação dos alunos, apontando o seu cerne construtivista de sua produção.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico; Produtividade docente; Abordagem tradicional e construtivista; Ensino.

Abstract

In the current educational panorama, it is seen that the need for a lesson plan based on the student's needs still faces problems in its production. The current study presents reflections on the pedagogical planning of teachers at a high school in Maracanaú – Ceará - Brazil, enabling a broader understanding of this activity, its objectives, its forms of execution, its approaches and its evaluation possibilities. Thus, aiming to reaffirm the importance of planning, as a tool used by the teacher, to carry out classes that contribute to the cognitive development of students in the teaching-learning process. We analyzed ten lesson plans, from different areas of knowledge, based on what was proposed by several authors. After obtaining authorization from the authors of the plans, we collected ten samples, from annual plans, and one from a weekly plan, with the coordination of the aforementioned school. We then proceeded to study them in the light of the aforementioned theoretical assumptions. It was found that when executing a plan, the teacher organizes his work, systematizes his actions, increases teacher productivity and avoids improvisations that do not contribute to the development of students. We point out that the plans analyzed excel in specifying the content and activities that must be done in the classroom. However, some of them lacked reflection on the contents applied and developed in the classroom, throughout the course. The evaluated weekly planning showed greater concern in specifying the procedures and stages of student assessment, pointing to its constructivist core of its production.

Keywords: Pedagogical planning; Teacher productivity; Traditional and constructivist approach; Teaching.

Resumen

En el panorama educativo actual, se ve que la necesidad de un plan de lecciones basado en las necesidades del alumno aún enfrenta problemas en su producción. El presente estudio presenta reflexiones sobre la planificación pedagógica de los profesores de una escuela secundaria en Maracanaú – Ceará- Brasil, lo que permite una comprensión más amplia de esta actividad, sus objetivos, sus formas de ejecución, sus enfoques y sus posibilidades de evaluación. Así, con el objetivo de reafirmar la importancia de la planificación, como una herramienta utilizada por el docente, para la realización de clases que contribuyan al desarrollo cognitivo de los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se analizaron diez planes de lecciones, de diferentes áreas del conocimiento, a partir de lo propuesto por varios autores.

Luego de obtener la autorización de los autores de los planes, recolectamos diez muestras, de planes anuales, y una de un plan semanal, con la coordinación de la mencionada escuela. Luego se procedió a estudiarlos a la luz de los supuestos teóricos antes mencionados. Se encontró que al ejecutar un plan, el docente organiza su trabajo, sistematiza sus acciones, aumenta la productividad docente y evita improvisaciones que no contribuyen al desarrollo de los estudiantes. Señalamos que los planes analizados destacan por especificar los contenidos y actividades que se deben realizar en el aula. Sin embargo, algunos de ellos carecieron de reflexión sobre los contenidos aplicados y desarrollados en el aula, a lo largo del curso. La planificación semanal evaluada mostró mayor preocupación en precisar los procedimientos y etapas de la evaluación de los estudiantes, apuntando al núcleo constructivista de su producción.

Palabras clave: Planificación pedagógica; Productividad docente; Enfoque tradicional y constructivista; Enseñanza.

1. Introdução

No cenário educacional de hoje, se faz necessário modificar a construção do planejamento, pois se verifica uma prática meramente reprodutora dos planos existentes no “manual do professor”, presente nos livros didáticos (Damis, 2008). No entanto, é sabido que os profissionais da educação sabem que para executar atividades que impulsionam o aluno a: pensar, refletir, intervir dentro de um contexto sociopolítico e ser capaz de solucionar problemas; seus planos não podem ser uma mera repetição de uma turma para outra (Brasil, 1997). O presente estudo tem como objetivo discutir a importância do planejamento como ferramenta essencial para o professor em sala de aula, possibilitando maior alcance dos objetivos propostos por ele, tornando a aprendizagem mais segura e eficiente.

O planejamento de ensino refere-se a previsão das práticas pedagógicas em face dos objetivos propostos, sua aplicação, análise e adequação no decorrer do processo (Gonçalves, 2007). Sendo assim, deve ser uma atividade sistemática do professor, pois, com isso, evita-se a improvisação e uma rotina monótona de atividades corriqueiras em sala. Mesmo para o professor mais experiente o planejamento é importante, pois possibilita o ‘parar’ para refletir cada momento da aula, diante de cada turma específica e, caso necessário, redirecionar suas atividades, adequando-se aos estilos de aprendizagem e as carências específicas de cada turma. Antes de iniciar um planejamento o professor precisa saber a quem lecionar, o porquê de lecionar, o que lecionar, como lecionar e como verificar e avaliar a aprendizagem (Nérici, 1983).

Nas próximas seções, será mostrado a importância de se pensar sobre o planejamento, discutindo o proposto por Libâneo (2001), Nérici (1983), Zabala (1998) e Luckesi (2005). Será apontado o percurso metodológico de análise, será disposto os resultados obtidos com a análise – qualitativa e interpretativa –, ressaltando a importância de toda e sequência apresentada por Nérici (1983) para serem alcançados os objetivos previstos pelo professor.

2. Planejamento Pedagógico como Ferramenta para a Formação do Professor

Seguindo a perspectiva da educação em que o professor assume o papel de mediador, que deve estimular o aluno a aprender, a recuperar funções cognitivas desgastadas pelo trabalho puramente mecânico, a instigar a curiosidade intelectual, mais se faz necessário que ele se prepare para executar suas aulas (Brasil, 1996).

A preparação das aulas inicia-se na elaboração de um planejamento, advindo de uma ação reflexiva sobre sua prática, necessidades e interesses dos estudantes. Além disso, têm-se a visão clara da instituição em que se trabalha e dos objetivos que essa deseja atingir, o conhecimento da legislação educacional vigente e do Plano Nacional de Educação (Krasilchik, 2000).

Na construção do planejamento pedagógico é imprescindível que o professor e a instituição busquem os mesmos objetivos educacionais, ou seja, suas propostas pedagógicas se entrelaçam, visem o mesmo fim. Caso contrário, o que foi planejado não poderá ser executado, pois a instituição não acredita em uma ação pedagógica diferente da sua proposta educacional (Santos & Perin, 2013).

Na ação de planejar, o professor não deverá reduzir seu trabalho ao simples preenchimento de formulários para controle pedagógico. Ele deverá resultar de uma atividade consciente, de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-

pedagógicas, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, sejam elas de problemática social, econômica, política e/ou cultural, que envolvam a comunidade escolar, interagindo no processo de ensino (Libâneo, 2001).

Isto significa que práticas de cópias de planejamentos pedagógicos de anos anteriores, ou que constam em livros didáticos, ou sites educacionais não representam o real sentido do planejamento. Se isso ainda ocorre, faz-se urgente a retomada dessas ações por parte dos professores e dos setores que acompanham e supervisionam os planejamentos.

Settineri, et al. (1979) reforçam que o planejamento de ensino é uma previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar. Ele envolve as ações e as atividades docentes e discentes, de modo que o ensino se torna uma atividade segura, econômica e eficiente, ou seja, uma ferramenta aliada ao desenvolvimento do seu trabalho e alcance dos seus objetivos. Apesar de antagônico, o imprevisível pode ser previsível dentro de um bom planejamento.

Para executar um planejamento como previsão inteligente, o professor deverá, antecipadamente, refletir sobre a sua audiência. Como mostra alguns pontos no Quadro 1.

Quadro 1 – Planejamento reflexivo.

Qual o propósito do aluno?	Que tipo de aluno eu quero formar?
O que é requerido da matriz curricular?	O que eu quero que meu aluno seja capaz de realizar após a minha aula?
	O que farei para tornar o meu aluno mais reflexivo e questionador?
Que recursos estão disponíveis?	Que condições eu posso proporcionar, durante a aula, para estimular a capacidade de comunicação em meu aluno?
Há variação linguística em sala?	Que tipo de linguagem eu poderei intercalar com a norma culta para interagir melhor com o meu público?
É possível adaptar o currículo da disciplina?	Como poderei conciliar o contexto social no qual meu aluno está inserido, com o meu conteúdo programático?

Fonte: Autores.

Essas reflexões são fundamentais no momento da elaboração do planejamento, pois se referem às metas e às metodologias a serem organizadas. Nérici (1983) reafirma esse posicionamento quando lista os objetivos do planejamento de ensino, que são: i) precisar as metas que se deseja alcançar; ii) conduzir o educando mais seguramente para os objetivos almejados; iii) prever experiências de aprendizagem a partir de experiências anteriores do educando; iv) propiciar sequências progressivas de aprendizagem, distribuídas em função do tempo disponível; v) promover, sempre que possível, a integração dos diversos setores de estudo com a comunidade e a realidade moderna.

A seção seguinte abordará as propostas teóricas que figuram como modelos comparativos, neste trabalho.

3. Planejamentos Pedagógicos de Abordagem Tradicional e Construtivista

Após o primeiro momento de reflexão sobre as metas e metodologias que deverão ser executadas pelos professores no âmbito escolar, a produção do planejamento pedagógico em cópia, papel ou digitado deverá ser realizado. É recomendável que um planejamento não seja criado por apenas um professor e sim pelo conjunto de professores da mesma área do conhecimento. Essa ação, além de envolver todos aqueles que estarão com os estudantes em uma determinada série, favorecerá a interdisciplinaridade, a transversalidade e a produção de atividades que irão do espaço da sala de aula, como excursões, aulas práticas, dentre outras que precisam de um tratamento multidisciplinar.

As escolas adotam vários modelos de planos de aula, seguindo vertentes ou abordagens pedagógicas, exemplos dessas são as abordagens tradicional, em que o foco está na ação do professor, e construtivista, em que o foco está na ação do aluno.

Sem a intenção de classificar qual a melhor a ser executada pelas escolas e pelos professores, é válido ressaltarmos que as duas vertentes sempre reforçam a necessidade de estabelecer a relação intrínseca entre objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

De acordo com o plano tradicional o professor deverá planejar em um determinado período, para uma determinada turma, em um horário fixo, as atividades que ele irá executar para que os alunos apreendam os conteúdos determinados no planejamento de ensino organizado pela escola.

Portanto, se ele deseja explicitar sua ação pedagógica, uma estrutura deverá ser seguida: objetivos, conteúdos, metodologias (recursos) e avaliação.

Conforme Gil (2007) descreve-se, logo mais, os conceitos das partes integrantes de um planejamento, que deverá ser feito após as reflexões sugeridas anteriormente. Os objetivos representam o elemento central do plano, onde derivam os demais elementos. Esses objetivos são formulados com clareza e baseados na função da disciplina no curso específico, assim: o objetivo da estatística no curso de Matemática é diferente do objetivo da mesma no curso de Psicologia. Os conteúdos são geralmente apresentados a partir da organização sequencial das unidades que a compõem, conduzidos sempre pelos objetivos gerais da disciplina. Por metodologia entende-se tudo o que o professor irá executar em sua aula, para facilitar o processo de aprendizagem. Exemplos de metodologias: aula expositiva, aula expositiva-dialogada, seminários, dramatizações, etc.

Para evitar o imprevisto é importante que o professor conheça realmente todo material que será utilizado, providenciando-o com antecedência. No entanto, não é proveitoso descuidar do tempo que dispõe, é aconselhável planejar além do tempo estimado, pois existem grupos que são mais ágeis nas atividades que outros e a ociosidade poderá comprometer o trabalho planejado (Mota, 2018).

A avaliação deverá representar o tipo de apreciação, qualitativa ou quantitativa, que o professor irá realizar após ter trabalhado o conteúdo, seguindo uma metodologia para atingir os objetivos esperados e postos no início do planejamento.

Se for utilizado o planejamento pedagógico de abordagem construtivista, o professor deverá expor o que ele planejou para que os estudantes executem durante a aula, para apreender os conteúdos determinados no plano. Nesse tipo de planejamento, os objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais deverão estar bem claros. (Pimenta & Lima, 2004).

Os objetivos e os conteúdos conceituais, segundo Zabalza (2004), são aqueles que se referem ao que se precisa saber. Os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação.

Por sua vez, conceitos procedimentais referem-se ao que se precisa saber fazer. Pode-se classificá-los como um conjunto de ações ordenadas e com um fim, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, inferir, entre outros.

Objetivos e conteúdos atitudinais referem-se ao que se precisa ser ou ter, após saber fazer o que se aprendeu durante as aulas. O termo conteúdo atitudinal engloba uma série de conteúdos que pode ser agrupado em valores, atitudes e normas. São exemplos de valores: solidariedade, respeito aos outros, responsabilidade, liberdade, etc. Já de atitudes, são exemplos: cooperar com o grupo, ajudar aos colegas, respeitar o meio ambiente, entre outros. As normas são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir como membros de um grupo social (Gonçalves, 2020).

A avaliação, nessa abordagem do planejamento, é de fundamental importância e se estende para além da verificação imediata do que o aluno memorizou de um determinado conteúdo. Nessa visão, o professor verifica o desempenho do estudante de forma mais ampla e é capaz de avaliar também o seu trabalho.

Segundo Luckesi (2005), para um processo avaliativo-construtivo, os desempenhos são sempre provisórios ou processuais; cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual,

diagnóstica (por isso, dinâmica) e inclusiva, por oposição às características dos exames, que são pontuais, classificatórios e seletivos.

Logo, à avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, uma vez que a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente (Waschowitz, 2009). Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim, a sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnosticada, permitindo a tomada de decisões para a melhoria. Como resultado, ela é inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas convida a melhoria (Lavaqui & Batista, 2016).

4. Metodologia

Com a permissão do núcleo gestor e de professores voluntários, neste trabalho, o *locus* do estudo se deu na escola pública estadual de ensino médio Adahil Barreto Cavalcante em Maracanaú-CE, Brasil.

O estudo que se delinea é de ordem qualitativa explicativa, Lakatos e Marconi (1991). Portanto, buscaremos explicar, em conjunção com os fundamentos teóricos escolhidos, os achados de nossa análise.

Inicialmente, conversamos com alguns professores da escola citada sobre a prática de planos pedagógicos. Em seguida, explicamos o objetivo de nosso estudo para que pudéssemos ter acesso aos planos. Enfatizamos que esses dizem respeito ao plano anual de cada disciplina avaliada. No entanto, por suspeitarmos ser relevante, para demonstrar as diferenças estruturais, incluímos, também, um plano semanal.

Assim, apropriamo-nos de dez (10) planos pedagógicos das referentes disciplinas: inglês (2), português (2), física (1), química (2), geografia (1) e história (2). Prezamos pela interdisciplinaridade, portanto, como se pode ver, foram escolhidos planos das áreas de: linguagens, exatas e humanas, respectivamente.

5. Percorso Analítico e Resultados

Os planos analisados apresentaram, em sua maioria, as seguintes características de composição de seu *layout*: indicação de página, conteúdo, indicação de atividades a serem feitas em sala e em casa. Como os planos em análise têm como base o conteúdo anual, não consta outros pormenores que, a nosso ver, estariam presentes em planos diários de aula.

Das dez (10) amostras, exporemos duas que serão expostas com nossas observações, mantendo ênfase nas diretrizes curriculares que as regem. Abaixo (Quadro 2) temos o exemplar do plano anual, referente ao primeiro bimestre deste ano letivo, 2016, da disciplina de língua inglesa:

Quadro 2 - Plano pedagógico - língua inglesa.

PLANEJAMENTO ANUAL - ANO 2016

DISCIPLINA: Língua Inglesa PROFESSOR(A):		SÉRIE/TURNO: 1º ano
1º BIMESTRE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	H/A	EXERCÍCIOS
English speaking countries	1	Culture: English words in the Portuguese language
English speaking countries	1	Culture: English words in the Portuguese language
Tips into practice	1	Introduction
Unit 1 Studying with technology	1	Chapter 1 p. 16 to 19
Simple present	1	21 to 22
Valentine's Day	1	Extra: grammar
Saint Patrick's Day	1	23 to 24
	1	25 + question words

Fonte: Autores.

Em primeira análise, o plano acima não proporciona os objetivos/conteúdos conceituais, apontados por Zabala (1998). A estrutura do mesmo remete a um plano tradicional, sem maior delineamento. No entanto, quando se tem em consideração que o espaço de dois meses foi tomado como base, a praticidade buscada pelo professor para visualizar o conteúdo a ser ministrado, parece mitigar o teor tecnicista do plano.

É válido atentar que o/a professor(a) do plano mencionado buscou inserir tópicos de ordem diversa no bimestre. Assim, os alunos estudariam aspectos: gramaticais (*simple present* - presente simples), de vocabulário (studying with *technology* - estudando com a tecnologia) e culturais (*English speaking countries* - países falantes de inglês; *Valentine's day* - dia de São Valentin, dia festivo equivalente ao dia dos namorados, no Brasil; *Saint Patrick's day* - dia de São Patrício, dia festivo na Irlanda, em homenagem ao padroeiro do país, hoje celebrado em vários países falantes de língua inglesa). Tal desenvolvimento demonstra que a proposta pedagógica do professor(a) aponta para uma abordagem construtivista, na qual o saber será construído em colaboração com os participantes deste processo, apesar da estrutura do plano ser tradicional.

Como o plano desse participante nos chamou atenção, pedimos ao mesmo se seria possível nos ceder um de seus planos/modelo de aula diária, ou semanal (Quadro 3). Como as aulas de língua inglesa têm apenas uma hora/aula por semana, o(a) professor(a) nos confirmou que o plano, apresentado a seguir, deveria ser aplicado em duas aulas.

Quadro 3 - Plano pedagógico semanal - língua inglesa.

OBJECTIVES	THEME(S)	STRATEGIES	PROCEDURES	CLASSROOM ARRANGEMENT	INTERACTION PATTERNS
		ACTIVITIES			
Speculate what students know about London and work with the reader "London".	London: Vocabulary and facts	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quiz: What do you know about London? (10 or 15min) 2. London Vocabulary (15min) 3. Text: Culture and Customs of Londoners (30min) 4. Reader: Dynamic Speaking (20min) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ss will be given a quiz about the city of London. They shall answer it in pairs or trios. 2. SS will be given a worksheet with some sentences. SS will have to discover what monument it is. Then, they shall associate some pictures with the words on another activity. 3. Ss will receive a text about London. They shall discuss the points they find interesting and why so. Later, they shall answer some questions about the text. 4. Ss will be separated by chapters. Some SS will have chapter 1, others chapter 2 and so on. Then, they shall have some minutes to revise the chapter (they were asked last class to read the book). After that SS 1 will exchange what they know and write down everything they can about the other chapters. I will ask for feedback after the activity. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pairs / 2. Individual 3. Pairs or trios 4. Pairs / 	<ol style="list-style-type: none"> 1. SS/ TS 2. TS / S 3. S/ TS 4. SS/ S 5. S/ TS

Fonte: Autores.

Como se pode ver, o plano é organizado em objetivos, temas, estratégias e atividades, procedimentos – um para cada atividade, arrumação da sala – pares, duplas, individual, grupo, e em padrões de interação, mostrando o momento de interação entre professor e alunos.

Na presente aula os alunos já teriam conhecimento de alguns países falantes de língua inglesa, portanto, a primeira atividade propõe um quiz com perguntas sobre a cidade de Londres, capital da Inglaterra. O processo de construção do conhecimento é reforçado quando o/a professor(a) recomenda que os alunos conversem entre si para responder a atividade. Com essa atitude dá-se a oportunidade de mais alunos participarem da aula, além da troca de informações que se estabelece.

Abaixo no Quadro 4, temos um exemplo de planejamento do 2º bimestre da disciplina de Química.

Quadro 4 - Plano pedagógico anual – Química.

PLANEJAMENTO ANUAL – 2016		
DISCIPLINA: QUÍMICA		SÉRIE: 2ªSÉRIE E.M.
PROFESSORA:		TURNO: M/T
2º BI - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	H/A	EXERCÍCIOS
CAP.3 - CLASSIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS MATERIAIS	8	PÁG. 87
CAP.5 - EQUILÍBRIO QUÍMICO	8	PÁG.137

Fonte: Autores.

Conforme a figura 3, o conteúdo programático está distribuído em capítulos, e subdividido em suas respectivas horas/aulas e páginas de exercícios. Este conteúdo deverá ser contemplado ao longo do bimestre com uma carga horária mínima de duas horas.

Segundo Delizoicov et al. (2002) uma das tendências do ensino de Ciências é o fato dela ser baseada em concepções oriundas da psicologia comportamental; caracterizando-se pela ocorrência de instruções premeditadas e, corriqueiramente, pela aplicação de exames que buscam apontar mudanças de comportamento ao longo dos estudos.

O que se observa no planejamento acima é que os tópicos contêm basicamente conteúdos impressos e exercícios que têm por objetivo reforçar o ensino tecnicista, sem preparar o educando para resoluções de problemas do seu cotidiano (Delizoicov, 1994).

6. Considerações Finais

Durante este trabalho objetivamos expor o que pode ser apreendido a partir de nossas discussões e investigações, tendo como base o estudo dos autores já citados e as análises dos planos pedagógicos cedidos a nós pelos professores da referida escola.

Conforme os planos de aula avaliados na investigação, todos são de planejamento anual de ensino, com exceção daquele semanal. Constam de uma tabela separada por bimestres onde se distribuem os conteúdos programáticos, que nada mais são do que a divisão de conteúdos em capítulos dos livros didáticos, horas/aula, ou seja, a quantidade de horas necessárias para a exposição dos assuntos e exercícios, com suas respectivas páginas, também do livro didático.

Observa-se que a própria estrutura do plano de aula disponibilizado pela escola, já limita o planejamento de ensino, não permitindo que as atividades que levarão a aprendizagem e as intervenções para a avaliação da mesma, sejam objetivas e que deixem claro ao aluno, os propósitos de tais temas, o que consiste que, em termos de planejamento de ensino, persiste o tradicional onde os conteúdos bem como os procedimentos e avaliação são centrados no professor.

Um planejamento de aula mais completo e eficaz, em que os objetivos a serem alcançados, bem como os procedimentos que levariam a isso, permitiria que as atividades fossem pensadas a longo prazo e não a cada aula, seria necessário apenas ajustes conforme a necessidade da turma, ou seja, haveria uma maior flexibilidade do planejamento o que permitiria uma maior eficiência do mesmo, evitando a improvisação.

Portanto, é válido ressaltarmos que lecionar é um labor árduo, difícil e a cada dia menos valorizado e incompreendido. O cenário educacional, reflexo das mudanças no currículo do ensino médio, aponta que para lecionar é necessário, apenas, 'notório saber', eximindo esse indivíduo 'de saber' de toda a preparação que os estudantes/professores de licenciatura são compostos.

Ministrar aula não é uma atividade mecânica como trabalhar com máquinas, muito pelo contrário, é uma atividade viva, cheia de surpresas devido à diversidade de meios em que nossos alunos estão inseridos e problemas sócio-políticos que margeiam

o dia a dia do educando e do educador, por isso se faz necessário zelar por um planejamento de qualidade para minimizar os imprevistos e tornar as aulas mais agradáveis e eficientes.

O estudo deste tema apresenta lacunas que fomentarão a realização de futuras pesquisas, visto que há diferentes tópicos a serem analisados sobre o assunto, por exemplo: as diferenças na aprendizagem entre educandos que tiveram aulas construtivistas em comparação com educandos que tiveram aulas tradicionais durante sua vida estudantil, analisar as preferências dos educandos quanto as diferentes metodologias e por fim avaliar como essas metodologias de ensino afetam a motivação e o empenho dos alunos na aprendizagem. Propostas para trabalhos onde o método de ensino pode atender às necessidades do aluno e da instituição de ensino.

Referências

- Brasil (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. MEC/SEF.
- Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html.
- Gonçalves, R. M. (2020). *O uso das novas tecnologias de comunicação favorecendo a aprendizagem do ensino de ciências no ensino fundamental anos iniciais*. *Research, Society and Development*, 9(2), e104922065. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2065>
- Damis, O. T. (2008). *Didática e sociedade: conteúdo implícito do ato de ensinar*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. Papirus.
- Delizoicov, D. (1994). *Metodologia do Ensino de Ciências*. Cortez.
- Delizoicov, D, Angotti, J. A. & Pernambuco, M. (2002). *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. Cortez.
- Gonçalves, F. P, Marques, C. A & Delizoicov, D. (2007). *O desenvolvimento profissional dos formadores de professores de química: contribuições epistemológicas*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 7(3), 51-67.
- Gonçalves, R. M. (2020). *O uso das novas tecnologias de comunicação favorecendo a aprendizagem do ensino de ciências no ensino fundamental anos iniciais*. *Research, Society and Development*, 9(2), e104922065. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2065>
- Gil, A. C. (2007). *Metodologia do Ensino Superior*. Atlas.
- Krasilchik, M. (2000). *Reformas e realidade: o caso do ensino de Ciências*. In: *Revista São Paulo em Perspectiva*. Fundação SEADE.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1991). *Metodologia científica*. Atlas.
- Lavaqui, V. & Batista, I. L. (2016). *Interdisciplinaridade em ensino de ciências e de matemática no ensino médio*. <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/viewarticle.php?id=480>
- Libâneo, J.C. (2001). *Didática*. Cortez.
- Luckesi, C.C. (2005). *Entrevista concedida ao jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, por ocasião da conferência. Avaliação da aprendizagem na escola*.
- Mota, M. R. S. (2018). *O ensino de ciências nos anos iniciais: concepções docentes acerca da contextualização e de sua prática (Dissertação de mestrado)*. Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil. https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8304/2/maria_rivanusia_santana_mota.pdf
- Nérici, I.G. (1983). *Introdução a didática geral*. Ed. Científica
- Pimenta, S. G. & Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e Docência*. Cortez.
- Santos, M. L. & Perin, C. S. B. (2013). *A Importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula*. *Cadernos PDE*.
- Settineri, L, Ries, B.E & Targa, F.F. (1979). *Educação psicocinética: considerações biopsicodidáticas para a educação física*. Sulina.
- Waschowicz, L. A. (2009). *Pedagogia mediadora*. Vozes.
- Zabala, A. A. (1998). *Prática educativa: como ensinar*. ArtMed.
- Zabalza, M. A (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Artmed.